

VOZES NÃO MAIS VELADAS: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO E DA ESCUTA ATIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DA AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA

Jéssica de Moutta

jesmoutta@gmail.com

Universidade Iguazu - UNIG

RESUMO

A temática da sexualidade na terceira idade é repleta de preconceitos, estigmatização e discriminação, advindo dos mais diversos setores sociais. A dessexualização da população geriátrica que permeia o ideário social contribui, sobremaneira, para a desinformação sobre a prática sexual segura nessa faixa etária. Sob essa perspectiva, os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2019 refletem esse cenário ao mencionar que foram registrados cerca de 1059 óbitos de indivíduos pertencentes à população idosa, dentre as 7773 mortes ocasionadas por complicações advindas da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Logo, frente a esses dados, faz-se necessário cada vez mais a realização de ações que visem a promoção e a educação em saúde para a pessoa idosa. Com esse objetivo, a partir das vivências dos estudantes do curso de medicina com os idosos do grupo “Idosos da Alegria de Viver, por meio da aplicação do questionário Sexualidade na Terceira Idade e da distribuição de cartilhas que abordavam sobre os principais pontos sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), foi possível implementar ações educativas para esse público. Desse modo, por meio do diálogo e da escuta ativa dos participantes da pesquisa, os estudantes puderam extrair que cerca da metade dos entrevistados expressaram não saberem como proceder mediante a uma possível infecção pelo vírus HIV e desconhecerem sobre a profilaxia pré-exposição ao HIV, demonstrando assim, as lacunas presentes na área da saúde. Por fim, acredita-se que a participação dos acadêmicos no projeto de pesquisa oportunizou vivenciar experiências de implementação de ações educativas em saúde para o público-alvo ao contribuir para o aperfeiçoamento do relacionamento médico-paciente e da escuta ativa mais humanizada assim como do diálogo intergeracional dos médicos em construção com seus futuros pacientes. Dessa maneira, espera-se que as vozes ora veladas das pessoas idosas sejam cada vez mais escutadas por todos, inclusive, pelos profissionais da área da saúde, seja durante a formação, seja após a formação, porque todo ser humano merece o direito de escuta.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade; HIV; AIDS; idosos.

NO LONGER VEILED VOICES: THE IMPORTANCE OF DIALOGUE AND ACTIVE LISTENING OF MEDICINE SCHOOLS IN HEALTH EDUCATION ON SEXUALITY AND AIDS PREVENTION IN THE ELDERLY POPULATION

ABSTRACT

The theme of sexuality in old age is full of prejudice, stigmatization and discrimination, coming from the most diverse social sectors. The desexualization of the geriatric population that permeates social ideology greatly contributes to misinformation about safe sexual practices in this age group. From this perspective, the 2019 DATASUS data reflect this scenario by mentioning that around 1059 deaths of individuals belonging to the elderly population were recorded, among the 7773 deaths caused by complications arising from HIV infection. Therefore, in view of these data, it is increasingly necessary to carry out actions aimed at health promotion and education for the elderly. With this objective, based on the experiences of medical students with the elderly in the group “Idosos da Alegria de Viver”, through the application of the Sexuality in the Third Age questionnaire and the distribution of booklets that addressed the main points about the virus HIV and AIDS it was possible to implement these educational actions for this public data. In this way, through dialogue and active listening of the research participants, the students were able to extract that about half of the interviewees expressed not knowing how to proceed with a possible HIV infection and not knowing about pre-exposure prophylaxis to HIV, thus demonstrating the gaps present in the health area. Finally, it is believed that the participation of academics in the research project provided the opportunity to experience the implementation of educational health actions for the target audience by contributing to the improvement of the doctor-patient relationship and more humanized active listening as well as dialogue intergenerational relationship between doctors under construction and their future patients. In this way, it is expected that the now-veiled voices of elderly people will be increasingly heard by everyone, including health professionals, whether during training or after training, because every human being deserves the right to listen.

KEYWORDS: sexuality; HIV; AIDS; elderly.

VOCES YA NO VELADAS: LA IMPORTANCIA DEL DIÁLOGO Y LA ESCUCHA ACTIVA DE LAS FACULTADES DE MEDICINA EN LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD SOBRE SEXUALIDAD Y PREVENCIÓN DEL SIDA EN LA POBLACIÓN ANCIANA

RESUMEN

El tema de la sexualidad en la vejez está lleno de prejuicios, estigmatizaciones y discriminaciones, provenientes de los más diversos sectores sociales. La desexualización de la población geriátrica que impregna la ideología social contribuye en gran medida a la desinformación sobre prácticas sexuales seguras en este grupo de edad. Desde esta perspectiva, los datos de DATASUS 2019 reflejan este escenario al mencionar que se registraron alrededor de 1059 muertes de individuos pertenecientes a la población adulta mayor, entre las 7773 muertes causadas por complicaciones derivadas de la infección por VIH. Por lo tanto, ante estos datos, es cada vez más necesario realizar acciones encaminadas a la promoción y educación en salud de las personas mayores. Con este objetivo, a partir de las experiencias de estudiantes de medicina con ancianos del grupo “Idosos da Alegria de Viver”, a través de la aplicación del cuestionario Sexualidad en la Tercera Edad y la distribución de folletos que abordaron los principales puntos sobre el virus VIH y SIDA fue posible implementar estas acciones educativas para estos datos

públicos. De esta manera, a través del diálogo y la escucha activa de los participantes de la investigación, los estudiantes pudieron extraer que cerca de la mitad de los entrevistados expresaron no saber cómo proceder ante una posible infección por VIH y desconocer sobre la profilaxis preexposición al VIH, demostrando así las carencias presentes en el área de la salud. Finalmente, se cree que la participación de académicos en el proyecto de investigación brindó la oportunidad de experimentar la implementación de acciones educativas en salud para el público objetivo, contribuyendo al mejoramiento de la relación médico-paciente y una escucha activa más humanizada, así como el diálogo intergeneracional. relación entre los médicos en construcción y sus futuros pacientes. De esta manera, se espera que las voces ahora veladas de las personas mayores sean cada vez más escuchadas por todos, incluidos los profesionales de la salud, ya sea durante la formación o después de ella, porque todo ser humano merece el derecho a escuchar.

PALABRAS CLAVE: sexualidade; VIH; SIDA; anciano.

1 INTRODUÇÃO

A temática da sexualidade na terceira idade é repleta de preconceitos, estigmatização e discriminação, advindo dos mais diversos setores sociais, como da juventude, dos idosos e, sobretudo, dos profissionais da área de saúde (Maschio *et al.*, 2011; Vieira *et al.*, 2016; Evangelista *et al.*, 2019).

A dessexualização da população geriátrica que permeia o ideário social contribui, sobremaneira, para a desinformação sobre a prática sexual segura nessa faixa etária. Desse modo, com o menor alcance de informações sobre uma vida sexual segura na terceira idade, esses indivíduos são mais suscetíveis a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) como pode ser observado no aumento do número de casos de HIV positivo no grupo referido, em virtude desse pensamento negacionista que ecoa na sociedade (Alencar, *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2020).

Conforme os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2019, foram registrados cerca de 1059 óbitos de indivíduos pertencentes à população idosa, dentre as 7.773 mortes ocasionadas por complicações advindas da infecção pelo o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Logo, frente a esses dados, faz-se necessário cada vez mais a realização de ações que visem a promoção e a educação em saúde para a pessoa idosa a partir da graduação para que desde cedo seja suscitado nos estudantes e futuros profissionais da saúde a importância do diálogo e escuta ativa do paciente frente as suas diversas questões, inclusive quanto à sua sexualidade, visando a prevenção de doenças como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) assim como almejando fortalecer a relação do médico-paciente por meio do diálogo.

Nessa linha de pensamento, objetiva-se por meio desse relato de experiência compartilhar as vivências de acadêmicos de medicina na realização de educação em saúde sobre a sexualidade na terceira idade e a prevenção da AIDS para os indivíduos acima de sessenta anos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das vivências dos estudantes do curso de medicina do quinto e sexto período da Universidade Iguazu - UNIG - Campus V - Itaperuna-RJ - Brasil com os idosos do grupo “Idosos da Alegria de Viver, a partir da realização do Projeto de Iniciação Científica (PIC) denominado DESNUDANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE SOB A PERSPECTIVA DA AIDS em que foi empregado uma pesquisa de campo, de natureza quali-quantitativa, de caráter descritivo desenvolvida sob a supervisão e orientação do preceptor.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP e contou com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes. Destaca-se que alguns critérios foram usados para a entrevista dos participantes, dentre eles: indivíduos lúcidos com 60 anos ou mais e independentes do gênero.

O PIC iniciou-se com a realização de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual em Saúde e documentos de órgãos da saúde no que concerne ao estudo. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo na qual a ferramenta empregada foi o questionário Sexualidade na Terceira Idade (**quadro 1**), o qual foi empregado no grupo “Idosos da Alegria de Viver”, projeto de interação social, que envolve música ao vivo, dança (forró) e bingo, voltada para o público geriátrico que ocorre semanalmente na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) na cidade de Itaperuna, Rio de Janeiro, no Brasil.

Inicialmente, em cada encontro semanal, os idosos eram abordados pelos estudantes e eram convidados a participarem da pesquisa na qual era explicado o seu caráter científico e voluntário. Após esse contato inicial, os idosos e estudantes eram encaminhados a uma área específica do salão para que pudessem responder as perguntas da pesquisa a partir do

questionário Sexualidade na Terceira Idade.

O questionário Sexualidade na Terceira Idade continha as seguintes perguntas: idade, sexo, ocupação, vida sexual ativa, confortabilidade em falar sobre sexo assim como em conversar com os familiares sobre a temática, questionamento na anamnese sobre a vida e a saúde sexual nas consultas regulares com médicos, número de parceiros, conhecimento sobre os riscos quanto à imunodeficiência e as doenças oportunistas, além de serem questionados sobre serem ou não portadores do vírus HIV, deterem conhecimento sobre como proceder caso sejam infectados pelo vírus HIV assim como conhecimento sobre profilaxia pré-exposição ao HIV. Ressalta-se que também foram elaboradas perguntas referentes aos portadores de AIDS.

Visando a promoção e prevenção em saúde também foi distribuído aos participantes, em cada encontro, uma cartilha (**quadro 2**) que abordava os principais pontos sobre o vírus HIV e a AIDS como, dados estatísticos, formas de transmissão, vulnerabilidade dos idosos frente à infecção e os mecanismos de prevenção.

Com o intuito de obter mais êxito com o projeto, bem como atingir os objetivos propostos, também foi realizado ao final de cada visita a disponibilização e a distribuição de preservativos femininos e masculinos aos idosos frequentadores, obtidos junto à Secretaria de Saúde de Itaperuna-RJ.

Quadro 1 – Questionário Sexualidade na Terceira Idade

QUESTIONÁRIO SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Ocupação: _____
4. Tem vida sexual ativa? : _____
5. Sente-se confortável em falar sobre sexo? : _____
6. Conversa com a família sobre o assunto? : _____
7. Nas consultas regulares com médicos, é questionado na anamnese sobre sua vida e saúde sexual? : _____
8. Possui quantos parceiros? : _____
9. Tem conhecimento sobre os riscos quanto à imunodeficiência e atuação de doenças oportunistas? : _____
10. Possui alguma comorbidade? : _____
11. É portador de HIV? : _____
12. Se não é, sabe como proceder se infectado? : _____
13. Tem um parceiro portador de HIV? : _____
14. Se sim, tem conhecimento sobre o prEP (profilaxia pré-exposição)? : _____

AOS PORTADORES DE AIDS

- Já faz o tratamento e uso de coquetel? : _____
- A quanto tempo? : _____
- Faz acompanhamento psicológico? : _____
- Participa de algum grupo de apoio? : _____
- Qual a principal dificuldade/constrangimento no atendimento? : _____

Fonte: Elaboração própria (2022).

Quadro 2 – Cartilha Sexualidade na terceira idade sob a perspectiva da AIDS

Sexualidade na terceira idade sob a perspectiva da AIDS
URIG - ITAPERUNA

Por que devemos falar sobre sexo com os idosos?

• PALMAREZINHA SEM INFORMAÇÃO É COMO SE NÃO HOUVESSA NADA SOBRE O VÍRUS HIV

1. A cada ano cresce o número de idosos infectados pelo vírus HIV.
2. Idade não é uma barreira para a transmissão de DSTs, pois os 20 anos de idade é a idade de maior risco.
3. Com o desenvolvimento da sexualidade os idosos estão mais sujeitos a serem infectados por DSTs.

Exigir a destigmatização e a prevenção profunda, mas, duas tarefas as vitórias da HIV.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSAR
WWW.AIDS.GOV.BR/PT-BR/PUBLICACO-DEMAIS/O-QUE-E-HIV

Sexualidade na terceira idade sob a perspectiva da AIDS

O envelhecimento não torna as pessoas imunes a DSTs e HIV. A idade de que os indivíduos podem ser infectados depende da maneira que se relacionam, não pelo fato de serem idosos.

Infecções sexualmente transmissíveis.

Prevenir-se contra estas doenças é um ato de responsabilidade, amor e cuidado por si e pelo companheiro ou companheira. As DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) são causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios. Transmitem-se por meio da relação sexual.

Idosos infectado pelo HIV cresce no Brasil

De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, o número de casos de HIV entre idosos segue crescendo a cada ano – entre 2007 e 2017, o aumento foi de 657%. Apenas em 2007, foram registrados 368 novos diagnósticos entre pessoas com mais de 60 anos de idade; em 2018, 627.

CONHECENDO MAIS SOBRE AIDS/HIV

QUEM PODE PEGAR DST / HIV / AIDS ?

- Quem tem relações sexuais sem camisinha;
- Quem tem parceiro que mantém relações sexuais com outras pessoas sem camisinha;
- Pessoas que usam drogas injetáveis e compartilham seringas;
- Pessoas que tem parceiros que usam drogas injetáveis, compartilhando seringas;
- Pessoas que recebem transfusão de sangue não testado;
- Qualquer pessoa – casada, solteira, jovem, adulta, idosa, rica ou pobre – pode pegar DST/HIV/AIDS.

COMO FAZER A PREVENÇÃO DAS DSTs E DO HIV/AIDS ?

- A melhor forma de prevenir a transmissão das DSTs e do HIV/AIDS é usar sempre e corretamente a camisinha, em todas as relações sexuais.
- Não compartilhar agulhas e seringas com outras pessoas.
- No caso de necessitar receber uma transfusão de sangue, exigir que o mesmo seja testado para todas as doenças que possam ser transmitidas pelo sangue.
- A Aids não tem cura, mas existem tratamentos que melhoram a qualidade de vida, aumentam a sobrevivência das pessoas portadoras do HIV e doenças de Aids.
- Proteger-se do vírus da Aids é tarefa simples em

Fonte: Elaboração própria (2022).

3 DESENVOLVIMENTO

A coleta e análise dos dados obtidos pelo emprego do questionário Sexualidade na Terceira Idade, bem como pela disponibilização da cartilha Sexualidade na terceira idade sob a perspectiva da AIDS e por meio do diálogo e da escuta ativa dos participantes da pesquisa foram instrumentos que possibilitaram que o universo da sexualidade na terceira idade com enfoque na AIDS/HIV fosse mais explorado e que informações pertinentes sobre a temática fosse disponibilizadas a esse grupo etário.

A partir da pesquisa, os estudantes puderam extrair que cerca da metade dos entrevistados expressaram não saberem como proceder mediante a uma possível infecção pelo vírus HIV e desconhecerem sobre a profilaxia pré-exposição ao HIV. Tal cenário se perpetua em função dos profissionais de saúde não abordarem a temática da sexualidade nas consultas médicas assim como não terem a prática da solicitação de exames sorológicos para essa faixa etária muitas vezes devido ao despreparo frente a vulnerabilidade dos idosos em relação ao HIV/AIDS. Entretanto, essa ausência de investigação sobre a vida sexual do idoso acarreta diagnósticos tardios do HIV/AIDS (Alencar; Ciosak, 2016; Santos Caetano *et al.*, 2018).

Esse panorama de desinformação quanto à infecção e profilaxia pré-exposição ao HIV fomenta a permanência de lacunas na área da saúde com relação à transmissão de informação pertinente que possibilite à promoção da saúde sexual do idoso e a prevenção da infecção ocasionada pelo vírus HIV nesses indivíduos. Salienta-se que a ausência de compreensão sobre o HIV/AIDS é refletida no crescimento da mortalidade de indivíduos com mais de 60 anos independente do sexo. Um fator que agrava tal contexto é o grau de escolaridade do idoso, visto que, influencia diretamente no entendimento dos métodos de prevenção, bem como nos riscos ocasionados pela doença (Athie *et al.*, 2021; Santos Caetano *et al.*, 2018).

Ainda nessa linha de pensamento, observou-se que cerca de 50% dos entrevistados explicitaram sentirem à vontade em falar sobre sexo, inclusive, com familiares. Logo, a partir desse dado demonstra-se que esse público em voga tem interesse em dialogar sobre a temática da sexualidade, fato que vai de encontro com os estudos encontrados nas bases de dados.

Com a realização do projeto, pode-se trazer à tona a necessidade de fala dos idosos que em muitas ocasiões tem suas vozes silenciadas, sobretudo, no tocante à sua sexualidade. No decorrer do desenvolvimento do projeto essas vozes deixaram de ser veladas para serem escutada com apreço por meio da relação aluno e idoso. A abaixo segue algumas falas acolhidas pelos estudantes durante os diálogos com a população nos encontros:

“Ah minha filha, eu gosto e faço sexo sim, mas é tão difícil encontrar alguém que respeite a gente.”

“Eu não gosto de falar desse assunto(sexo).”

“Lá em casa eu sempre conversei com meus filhos sobre sexo.”

“Aqui no forró eu posso me divertir, encontrar minhas amigas e até namorar rs.”

“Obrigada por conversar comigo, hoje em dia ninguém quer ouvir velho falar.”

“Eu sou casado, mas tenho uma namorada aqui no grupo, é aquela dali.”

“Eu não uso camisinha, sou casada com meu marido há 20 anos.”

“Nunca tinha visto uma camisinha feminina, como usa isso?”

“Menina nenhum médico pergunto pra mim se eu faço sexo não.”

“Já ouvi falar da AIDS, mas não sei o que é não.”

Desse modo, entende-se, que a interação geriátrica-acadêmica teve repercussões tanto para os estudantes, quanto para os idosos. Os acadêmicos fomentaram a valorização da escuta ativa, ao disporem de tempo de qualidade com o idosos onde foram ouvidos suas concepções e vivências no tocante a sua vida sexual, desejos e anseios. Já as repercussões para os estudantes detiveram-se na promoção de uma formação acadêmica mais humanizada, comprometida com a relação médico-paciente, tendo o indivíduo como foco, assim como possibilitou o aperfeiçoamento da escuta ativa dos acadêmicos.

4 CONCLUSÃO

Por fim, acredita-se que a participação dos acadêmicos no projeto de pesquisa oportunizou vivenciar experiências de implementação de ações educativas em saúde para o público-alvo ao contribuir para o aperfeiçoamento do relacionamento médico-paciente e da escuta ativa mais humanizada assim como do diálogo intergeracional dos médicos em

construção com seus futuros pacientes. Logo, a inserção precoce do acadêmico na comunidade, durante o processo de formação profissional, pode contribuir para que desde da graduação seja construído de forma sólida a importância da relação médico-paciente no que tange à habilidade da escuta, bem como de medidas educativas em saúde voltadas para a comunidade.

Ademais, os idosos do grupo “Idosos da Alegria de Viver” também foram contemplados com o projeto na medida em que cada encontro fora suscitado a discussão sobre a sexualidade na terceira idade e as formas seguras de sua ocorrência, enfatizando a importância da mudança de comportamento com relação aos cuidados de proteção individual e coletiva concernentes às suas práticas sexuais, bem como puderam ter suas vozes ouvidas e acolhidas por partes do estudantes por meio do diálogo sobre essa temática.

Dessa maneira, espera-se que as vozes ora veladas das pessoas idosas sejam cada vez mais escutadas por todos, inclusive, pelos profissionais da área da saúde, seja durante a formação, seja após a formação, porque todo ser humano merece o direito de escuta.

REFERÊNCIAS

ATHIE, G. R.; CARDOSO, A. R.; CRUZ, J. N.; ANGELONI, M. B. HIV na terceira idade: O aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada / HIV in old age: The increase in cases reflecting the lack of targeted information. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 8298–8306, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13268>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ALENCAR, D.L. *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 19, n. 08, p. 3533-3542, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PFm6gRq887pk5ndcvYvzdXq/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ALENCAR, R. G; CIOSAK, S. I. AIDS em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 69, n. 6, p. 1140-1146. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-829863>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde**. DATASUS, 2019. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS CAETANO, K. *et al.* HIV/AIDS: conhecimento, atitude e prática da pessoa idosa. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 14, n. 4, p. 01–21, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/54972>. Acesso em: 25 jan. 2024.

EVANGELISTA, A. R. *et al.* Sexualidad de las personas mayores: conocimiento/actitud de enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/qzXZrjQtKBG9H73RrGK9Bwc/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MASCHIO, M. B. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 583- 589, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TF595mvb9BMhhs9BNddtDrF/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, E. P. *et al.* Síndrome da imunodeficiência adquirida: Um panorama sobre os índices da população idosa brasileira. **Journal of Aging & Innovation**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 67-76, 2020. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnribpcajpcglclefindmkaj/http://www.journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/6JAIV9E2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VIEIRA, K. F. L. *et al.* Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 36, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tnnBmB6vVRFvNNsPxxHtNVs/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.